



## Trabalhos Científicos

**Título:** Além Do Exame Físico: Teste Do Coraçõzinho Como Triagem De Neonatos Para A Realização Do Ecocardiograma

**Autores:** JOÃO VICTOR BEZERRA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), THAÍZA CAVALCANTE DE LACERDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), MATHEUS SILVA DUARTE DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), RAQUEL BARBOSA DE MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), CLAUDIO TEIXEIRA REGIS (COMPLEXO DE PEDIATRIA ARLINDA MARQUES), JULIANA SOUSA SOARES DE ARAUJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

**Resumo:** Introdução: O teste da oximetria de pulso, conhecido como teste do coraçõzinho, é usado como método de triagem de rotina para as cardiopatias congênitas, reduzindo a mortalidade por essa comorbidade. Objetivo: Avaliar a triagem universal do teste do coraçõzinho para as cardiopatias congênitas em neonatos no estado da Paraíba. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo e de caráter observacional, referentes aos nascimentos de 18 hospitais e maternidades ao longo de um ano (novembro/2020 a outubro/2021) no estado da Paraíba. Resultados: O número total de nascidos encontrado foi de 34.978, que foram submetidos ao teste do coraçõzinho de triagem. De todos os recém-nascidos (RNs), apenas 53 (0,15%) apresentavam sopro, os quais 35 (66%) tiveram teste do coraçõzinho normal e 18 (34%) tiveram indicação da realização do ecocardiograma. Entretanto, pela oximetria de pulso ter sido realizada em todos os RNs, encontrou-se uma taxa de 0,43% de alteração nos testes, o que representa 150 RNs submetidos ao ecocardiograma, o triplo de pacientes que tinham ausculta alterada. Se fosse considerada apenas a ausculta, somente 12% dos pacientes que tinham indicação da realização do ecocardiograma teriam sido submetidos a esse exame. Além disso, a escala de Apgar no 5º minuto estava abaixo de 7 em apenas 1 (0,67%) RN e apenas 9 (6%) tinham baixo peso ao nascer. Conclusão: Observa-se a importância da oximetria de pulso para todos os RNs, visto que a maioria dos exames alterados se deram em pacientes clinicamente sem alterações: quase 90% dos pacientes tinha ausculta normal, quase todos com escala de Apgar acima de 7 no 5º minuto e apenas 9 RN tinham baixo peso ao nascer. Evidencia-se a importância do teste do coraçõzinho para que todas as crianças que necessitam no ecocardiograma sejam encaminhadas para esse exame.